



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE
EM ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS**

A PRÁTICA DA ECOPELAGOGIA E SUAS POSSIBILIDADES

SHEYLA DE SOUZA POLHASTO

Foz do Iguaçu
2017



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE
EM ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS**

A PRÁTICA DA ECOPEDAGOGIA E SUAS POSSIBILIDADES

SHEYLA DE SOUZA POLHASTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Educação Ambiental, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal da Integração Latino-americana.

Orientador: Prof. Angela Barbara Tischner
Coorientador: Ferenc Kiss

Foz do Iguaçu
2017

RESUMO

O presente trabalho, sendo parte do requisito para a conclusão do curso de especialização em educação ambiental, foi elaborado durante um processo de aprendizagem e comprometimento com o meio ambiente. Foi pensado no tema plantas medicinais e aromáticas como proposta ecopedagógica, na escola e pela ação direta do professor na sala de aula na perspectiva de desenvolver uma consciência ecológica correta desde a infância nas pessoas. Desta maneira, para saber como a cultura e o nível de conhecimento sobre as plantas medicinais e aromáticas e o uso das mesmas têm sido consideradas por parte da comunidade escolar foi necessário: identificar o interesse por parte dos docentes no assunto, fazer um levantamento do conhecimento da comunidade, disponibilizar informações para o emprego correto das plantas medicinais. Sensibilizar os alunos em relação a importância da cultura que envolve as plantas medicinais e aromáticas, trazendo para o meio escolar a experiência de suas famílias. Durante o processo foi possível notar que a cultura do uso das plantas medicinais e aromáticas está presente em todas as pessoas envolvidas no projeto e que é do interesse de todos ampliar seu conhecimento sobre o mesmo. O tema gerador foi pensado como oportunidade para fortalecer a cultura do uso das plantas medicinais transformando essas informações numa ferramenta didática na escola como tema gerador para uma possibilidade de um espaço educador sustentável

Palavras-chave: Plantas medicinais. Ecopedagogia. Aprendizagem. Compromisso.

ABSTRACT

The present work, being part of the requirement for the completion of the specialization course in environmental education, was elaborated during a process of learning and commitment to the environment. It was thought of the theme of medicinal and aromatic plants as an ecopedagogic proposal, in school and by the direct action of the teacher in the classroom with the perspective of developing a correct ecological awareness from childhood on people. Thus, to know how the culture and level of knowledge about medicinal and aromatic plants and their use have been considered by the school community was necessary: to identify the interest on the part of the teachers in the subject, to make a knowledge survey Of the community, to provide information for the correct use of medicinal plants. Sensitize the students in relation to the importance of the culture that involves the medicinal and aromatic plants, bringing to the school the experience of their families. During the process it was possible to notice that the culture of the use of medicinal and aromatic plants is present in all the people involved in the project and that it is in everyone's interest to broaden their knowledge about it. The generative theme was thought as an opportunity to strengthen the culture of the use of medicinal plants, transforming this information into a didactic tool in the school as the generating theme for a possibility of a sustainable educator space

Key words: Medicinal plants. Ecopedagogy. Learning. Commitment

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. DESENVOLVIMENTO	9
2.1. DESENVOLVIMENTO DE PROJETO COLETIVO	9
PLANTAS MEDICINAIS E AROMÁTICAS: UMA OPORTUNIDADE ECOPEDAGÓGICA	9
RESUMO	9
MEDICAL AND HERBS: AN OPPORTUNITY ECOPEDAGOGIC ABSTRACT	10
INTRODUÇÃO	11
REFERENCIAL TEÓRICO	12
METODOLOGIA	14
Pesquisa diagnóstica com professores	15
Exercício de percepção com os alunos	15
Questionário sobre plantas medicinais e aromáticas com os responsáveis pelos alunos	16
Atividade Pedagógica no Refúgio Biológico	16
Mobilização social em rede	16
Palestra sobre preparo de chás	16
Visita pedagógica ao Refúgio Biológico Bela Vista, da Itaipu Binacional	16
Canteiro de plantas medicinais nas escolas	17
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	17
Conferência de dados da entrevista com os professores	17
Conferência de dados do exercício de percepção e dos questionários aplicados aos alunos	18
Conferência de dados dos questionários aplicados aos responsáveis dos alunos	22
Propostas pedagógicas para trabalhar plantas medicinais e aromáticas em sala de aula	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
2.2. MEMORIAL “UM NOVO OLHAR PARA NOVOS CAMINHOS”	27
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36

1. INTRODUÇÃO

A educação ambiental está prevista como tema transversal através da Lei 9795/99 e deve estar articulada em todas as disciplinas curriculares de ensino, pois, possibilita ao aluno o reconhecimento e discussão sobre a realidade dos problemas existentes para que ele aprenda a respeitar o que está a sua volta com responsabilidade.

Para fazer frente às raízes da crise civilizatória, típica da Modernidade Avançada, este novo paradigma educacional se estrutura contrapondo-se na prática às bases da crise. Daí caracterizar-se pela interdisciplinaridade, pelo pensamento complexo e pela ética da sustentabilidade (LEFF, 2001).

Colaborativamente com outras práticas sociais, a EA tem por função contribuir para a transformação da sociedade, formando cidadãos com uma consciência crítica, autônomos, solidários e cientes do mundo em que vivem (MACHADO, 2011). Trata-se de nova maneira de pensar os espaços educadores, considerando que ocorrerão mudanças em sua organização, em seus conteúdos e mesmo nas relações entre as pessoas, coerentes com uma educação valorizadora da construção de uma sociedade justa, solidária e fraterna (COPELLO, 2006, in MACHADO, 2011).

Para isso é necessário pensar na formação de educadores ambientais como um processo complexo. Envolve a construção de habilidades, conhecimentos, atitudes e valores próprios à transformação paradigmática proposta pela Educação Ambiental, a qual constitui-se simultaneamente em paradigma educacional inovador e propositora de novo paradigma civilizatório, tal como fundamentado nos documentos históricos de nascimento e institucionalização da EA: a Declaração de Tbilisi (1977), o Tratado de EA para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (1992), a Lei Nacional 9795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

A ação educativa (HABERMAS, 1989) pretendeu, no curso, contribuir para subsidiar práticas na direção de concretizar sociedades sustentáveis a partir de uma racionalidade Ambiental (LEFF, 2011) de fato. Neste sentido, a preocupação com as práticas pedagógicas eficazes vem ganhando espaço, isto porque, a realidade a ser trabalhada com esses sujeitos é ampla e voltada para a transformação, a criação e a construção de um mundo ambientalmente equilibrado dentro de uma perspectiva crítica.

O objetivo deste trabalho é fazer uma reflexão sobre a aprendizagem e o desenvolvimento ao longo do curso de especialização em educação ambiental que contribuiu para formação continuada de educadores. O curso permitiu o desenvolvimento da capacidade de exercitar a reflexão da ação pedagógica, e de habilidades como pensar para fazer o aluno pensar, pois, a prática só será eficaz e de qualidade quando estiver colaborando para que os alunos também possam refletir e agirem de forma responsável e autônoma perante o meio em que vive.

E no presente curso de pós-graduação em Educação Ambiental a pesquisa-formação mostrou-se caminho metodológico adequado para viabilizar a reflexão dos educadores ambientais em formação sobre os processos que os formam enquanto tais, possibilitando, com isso, influenciar práticas para uma EA transformadora, a partir de um projeto coletivo. Por este motivo, constituiu exercício do curso elaborar um TCC dividido em duas partes complementares, aqui apresentadas neste relatório: a) a redação de um memorial autoavaliativo relativo ao próprio desenvolvimento enquanto educador ambiental durante o curso; e b) a realização de um projeto coletivo de intervenção comunitária com foco educativo-ambiental, consubstanciado posteriormente em um texto descritivo e analítico da experiência.

A realização do projeto coletivo teve por tema “Plantas medicinais e aromáticas: Uma oportunidade ecopedagógica”, e perante pesquisa realizada com duas turmas de 5º anos de duas escolas municipais da região do município. Pretendeu-se levantar informações sobre as plantas medicinais e aromáticas utilizadas pela comunidade, seu conhecimento e interesse por parte dos educadores sobre o assunto. O tema em questão pode servir como base para levantar outros questionamentos com alunos como: meio ambiente, economia, qualidade de vida, saúde pública, pois este serve como tema gerador.

De acordo com o autor (FREIRE 1993) são assuntos do cotidiano dos alunos que devem fazer parte da prática pedagógica, trazendo o que está fora dos portões da escola, nas casas dos alunos, e que com isso faz com que sintam valorizando a sua cultura. No Brasil há uma pluralidade de pessoas com legados culturais diversos e que fazem parte do cotidiano da humanidade.

Como se depreende, o trabalho foi organizado em bases qualitativas, as quais possuem vantagens como “apreender o caráter complexo e multidimensional dos fenômenos em sua manifestação natural”, e permitir “capturar os diferentes significados das experiências vividas no ambiente escolar de modo a auxiliar a compreensão das

relações entre os indivíduos, seu contexto e suas ações” (ANDRÉ, 1983, p. 66).

A possibilidade de fazer uma análise ao fim do curso permite refletir sobre as modificações no modo de agir perante a prática educacional e de vida. Tratando os problemas ambientais de forma mais complexa e que está muito além do que uma simples separação do lixo. É mudança de hábitos, atitudes, na forma de pensar.

Durante o projeto coletivo pode-se perceber que houve uma mobilização e participação de toda a comunidade no projeto. Que a comunidade faz o uso de plantas medicinais e aromáticas, mesmo que de forma errônea. Os alunos têm interesse sobre o assunto, até mesmo pelo fato de poder sair da sala de aula e mexer no solo e fazer o plantio. Que o espaço da escola possa se tornar um espaço educador sustentável, que todos possam contribuir coletivamente criando práticas sociais sustentáveis.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. DESENVOLVIMENTO DE PROJETO COLETIVO - PLANTAS MEDICINAIS E AROMÁTICAS UMA OPORTUNIDADE ECOPEDEGÓGICA.

Nesta seção será apresentado o projeto coletivo realizado durante o curso. A sua exposição segue o formato de artigo científico, pois espera-se fazer a publicação em revista e/ou evento científico na área de Educação Ambiental.

PLANTAS MEDICINAIS E AROMÁTICAS: UMA OPORTUNIDADE ECOPEDEGÓGICA

Lucinete Vieira Pauli
Sheyla de Souza Polhasto

RESUMO

O presente trabalho originou-se com a preocupação do esquecimento da cultura do uso das plantas medicinais e aromáticas, e que foi possível fazer da ecopedagogia uma ferramenta para fortalecer o conhecimento dessa cultura. O projeto foi desenvolvido com turmas de 5º anos em duas escolas municipais de Foz do Iguaçu, no Paraná: Escola Municipal Três Bandeiras e Escola Municipal Érico Veríssimo. Foi utilizado o método de coleta de dados através de questionários e entrevistas (quantitativa e qualitativa) com os alunos, professores e responsáveis com o objetivo de identificar o nível de contato da comunidade escolar com o tema plantas medicinais e aromáticas e, também, fazer um levantamento do conhecimento sobre o modo de preparo e a utilização das plantas por essa comunidade. O projeto foi desenvolvido com base conceitual na Ecopedagogia, uma vertente da Educação Ambiental que possibilita trabalhar a educação ambiental que é uma das principais áreas para investir em uma possível sensibilização dos seres perante sua realidade e ao fortalecimento da identidade pessoal e social do aluno na perspectiva do desenvolvimento de posturas como: autonomia, democracia, participação, para uma sociedade sustentável, necessária até os dias de hoje. E para abordar o tema plantas medicinais e aromáticas, relacionando a cultura do aluno com conhecimentos sistematizados no envolvimento da prática pedagógica. Frente ao resultado das pesquisas, fica evidente que o conhecimento desta população sobre as plantas

medicinais e aromáticas e o seu uso estão presentes até hoje, e que são repassados através das gerações. O projeto permitiu conectar os conhecimentos que os alunos trazem de seus ambientes de convivência com os conhecimentos científicos. Pode-se destacar também que o nível de importância do assunto para os professores influencia em sua prática, da vontade dele em abordar o assunto ou não.

Palavras Chave: Plantas medicinais, temperos, fortalecimento, senso comum, ecopedagogia, espaço educador sustentável.

MEDICAL AND HERBS: AN OPPORTUNITY ECOPELAGOGIC

ABSTRACT

This work originated with the concern of the use of culture forgetting of medicinal and aromatic plants, and it was possible to make ecopedagogy a tool to strengthen the knowledge of this culture. The project was developed with 5 years classes at two public schools in Foz do Iguaçu, Paraná: Municipal School Three Flags and Municipal School Erico Verissimo. We used the data collection method through questionnaires and interviews (qualitative and quantitative) with students, teachers and responsible in order to identify the level of contact the school community with the theme of medicinal and aromatic plants and also make a survey of knowledge about the preparation, and the use of plants for this community. The project was developed with conceptual basis in Ecopedagogy, a part of environmental education that enables work environmental education which is one of the main areas to invest in a possible awareness of beings before its reality and the strengthening of personal and social identity of the student in perspective the development of attitudes such as autonomy, democracy, participation, to a sustainable society, necessary to the present day. And to address the issue medicinal and aromatic plants, relating to the student culture with systematic knowledge on the involvement of pedagogical practice. Compared to the result of research, it is clear that the knowledge of this population about the medicinal and aromatic plants and their use are present today, and are passed on through the generations. The project allowed to connect the knowledge that students bring from their living environments with scientific knowledge. It can also be noted that the level of importance of the subject for teachers influence on his practice, his willingness to address the issue or not.

Keywords: Medicinal plants, spices, strength, common sense, ecopedagogy, sustainable educator space.

INTRODUÇÃO

O conhecimento sobre as plantas medicinais e aromáticas é milenar e seus estudos começaram a fazer parte da humanidade, segundo Caravaca (2000), “talvez por instinto, por intuição e até mesmo através da observação dos animais, que se valem dessas valiosas plantinhas para a cura de seus males”. Muitos desses conhecimentos são estudados cientificamente e fazem parte da indústria farmacêutica, sendo este um dos motivos pelos quais a cultura do uso das plantas têm sido esquecida. Os autores Oliveira; Labra; Bermudez (2006, p.2380) citam alguns motivos:

“Nos últimos anos, nos países em desenvolvimento, as questões dos medicamentos e da assistência farmacêutica vêm ganhando espaço na agenda governamental e na sociedade [...] Nas últimas décadas, tem-se ampliando a abrangência do medicamento, de modo que, hoje, existem produtos para quase todas as enfermidades.”

O avanço tecnológico trouxe consigo benefícios, mas também malefícios visíveis à sociedade, portanto é preciso aprender a valorizar as práticas tradicionais e a utilizar das riquezas da região do país. Por isso, o objetivo do trabalho foi fortalecer a cultura do uso das plantas medicinais e aromáticas no ambiente escolar.

A temática plantas medicinais e aromáticas possibilita abranger vários aspectos da Educação Ambiental (EA) e da ecopedagogia. Segundo Gadotti (2010, p.41), a ecopedagogia está relacionada ao “conceito de vida cotidiana”, o qual é parte dos interesses pessoais dos alunos para o desenvolvimento de novas capacidades, em uma relação de harmonia com o meio.

Segundo Leff (2008 p.128), a educação ambiental “que gere uma consciência e capacidades próprias para que as populações possam se apropriar de seu ambiente como fonte de riqueza econômica (...)” e que tem como objetivo disseminar conhecimentos considerando aspectos da realidade do aluno, com a intenção de refletir sobre os problemas ambientais e sua condição de vida, permitindo caminhar para uma sociedade sustentável.

A educação ambiental foi implementada na educação formal pela lei N° 9.795/99 (Brasil, 1999), que afirma em seu Art. 2º: “A educação ambiental é um componente

essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”.

A ecopedagogia, segundo Gadotti (2000), implica numa reorientação dos currículos escolares que incorpore princípios defendidos pelo movimento pedagógico e que trás para dentro o que está fora dos muros das escolas. Para o autor, a ecopedagogia é um movimento preocupado com questões econômicas, sociais e culturais, que vai além de pensar a preservação da natureza, é possibilitar uma relação de harmonia na perspectiva de mudar as relações humanas, sociais e ambientais de hoje.

O tema plantas medicinais e aromáticas, quando tratado como ferramenta ecopedagógica, permite também abordar a pluralidade cultural, que trata das heranças culturais que convivem na população brasileira. E abordar as variedades culturais de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2006 p. 121) “diz respeito á valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais” aos quais os alunos têm convivências exteriores à escola e que, ao trabalhá-las, pode-se contribuir para o fortalecimento e o uso cultural das plantas medicinais.

Diante dessa premissa, procurou-se trabalhar as plantas medicinais e aromáticas como um tema gerador nas Escolas Municipais Érico Veríssimo e Três Bandeiras, onde o projeto foi realizado. O projeto foi planejado para trabalhar com toda comunidade escolar e os responsáveis pelos alunos, através de diferentes atividades: pesquisas, entrevistas, atividades ecopedagógicas, visitas de campo. Sendo considerada uma oportunidade ecopedagógica, o professor tem a possibilidade de trabalhar o resgate dos costumes passados de geração em geração, valorizando a cultura do uso e cultivo destas plantas.

Sendo assim, esta pesquisa torna-se relevante ao apresentar o resgate do saber popular perante ensino formal por meio da ecopedagogia, possibilitando o desenvolvimento da consciência ecológica e o cuidado e a importância da preservação da biodiversidade, do bem estar comum e social entre estudantes dos 5º anos do ensino fundamental das instituições participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação ambiental, segundo Guimarães (2005), tem caráter instrumental para o direcionamento social, possui a intenção de promover a reflexão da ação do homem, exercita a capacidade de mudança social dentro da esfera educacional, produz a

capacitação e sensibilização nas pessoas para lidarem com os problemas ambientais e busca ferramentas que facilitem o processo de tomada de consciência frente às questões ambientais e a ação conjunta para a solução dos mesmos.

A lei 9795/99 garante que a educação ambiental seja desenvolvida na educação formal de forma interdisciplinar. Foi elaborada pelo Ministério da Educação (MEC) e está organizada pela rede escolar e atribuída em currículo.

Analisando aspectos estruturais da EA no ambiente escolar, levando em conta sua base à interdisciplinaridade, a autora Carvalho (2011) destaca uma construção de práticas inovadoras que possibilitem criar e recriar novas formas de organização do trabalho pedagógico, deixando de lado a reprodução.

Sendo assim, é importante que os educadores propaguem em suas escolas e na comunidade o que a educação ambiental possibilita refletir sobre a realidade vivida, para criar um ambiente em equilíbrio com a natureza. Rosa (1998) afirma que o cidadão que deseja assegurar um planeta equilibrado e sustentável para as próximas gerações tem por obrigação que compreender como os elementos da natureza reagem diante das ações da humanidade. A retomada desse equilíbrio aponta para mudanças, formando novos padrões de comportamento e valores frente a este desafio.

Após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, foi instituído que toda escola deveria ter um projeto político pedagógico (PPP). Este projeto deve conter as características que os diretores, professores, funcionários, responsáveis e alunos pretendem construir para a sua escola, e a formação que desejam a esses alunos. Segundo Veiga (1995), o PPP é elaborado com a participação democrática da comunidade escolar e do entorno. Tem o papel de garantir a função social da escola, essencial à formação dos novos cidadãos, na medida em que os saberes selecionados por uma sociedade e os seus valores serão transmitidos e construídos mediante ações educativas.

O papel formativo da escola é destacado também por Freire (2001), ressalta que a articulação entre conteúdos escolares e realidade dos educandos, permeada de conflitos sociais, permite que eles se percebam como agentes capazes de intervirem e transformarem a própria realidade. Portanto projetos como de plantas medicinais e aromáticas, de acordo com a necessidade/realidade da comunidade, pode constar no P.P.P. Como um projeto a ser desenvolvido durante o ano letivo.

Os autores Seniciato e Cavassari (2004) afirmam haver forte tendência das

peças só cuidarem e preservarem aquilo que tem contato. Criando possibilidades para que ele valorize e que se sinta parte do meio ambiente em sua totalidade. Os autores consideram também que contemplar o resgate da história, dos costumes e práticas do local, é uma possibilidade de fortalecer a identidade que o aluno tem para dar início a um município educador sustentável, que trás princípios da carta da terra: respeitar, cuidar, construir comunidades democráticas e garantir os recursos para as gerações futuras.

Segundo Gadotti (2001) alguns valores devem sustentar a ecopedagogia que são: sacralidade, diversidade e interdependência com a vida; preocupação comum da humanidade de viver com todos os seres do planeta; respeito aos direitos humanos; sustentabilidade; justiça, equidade e comunidade; autonomia e prevenção dos danos causados. A ecopedagogia é entendida como um movimento pedagógico para o desenvolvimento da sociedade sustentável.

A sustentabilidade está ligada a um novo modelo de organizar a sociedade, pensando no bem estar comum, fazendo com que o ser humano se sinta parte do meio ambiente valorizando os recursos naturais.

A pesquisadora física e ambientalista, Dra. Shiva (2003) faz uma crítica ao modo como o mundo tem tratado do tema sustentabilidade tentando manter os processos de produção e desenvolvimento seguindo a lógica de mercado, visando os lucros e a acumulação de capital. O verdadeiro significado para sustentabilidade implica em voltar a reconhecer a fonte primária do sustento humano, que são os recursos naturais.

Sabendo-se que o conhecimento sobre as plantas medicinais e aromáticas é tão antigo quanto o homem, e desde os primórdios da humanidade se recorre aos princípios ativos de origem vegetal. Seja para busca de alimentos ou cura para problemas de saúde. Pode-se destacar que as heranças culturais são dos mais variados povos e que muitos desses conhecimentos são utilizados até os dias de hoje.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado mediante pesquisa quantitativa, qualitativa e de intervenção em duas escolas municipais de Foz do Iguaçu: E.M Érico Veríssimo e E.M Três Bandeiras, com uma turma de 5º ano de cada escola. O contato inicial foi realizado com as diretoras das escolas, explicando o projeto e solicitando suas parcerias para que o projeto fosse autorizado e iniciado.

Pesquisa diagnóstica com professores

Iniciamos com uma avaliação diagnóstica nos locais, sendo proposta uma entrevista com os professores regentes das turmas escolhidas. Realizamos uma entrevista informal para identificar o nível da importância que tem o assunto plantas medicinais e aromáticas para esses profissionais. As perguntas realizadas foram:

- *Vocês fazem uso de algum tipo de plantas medicinais e aromáticas (temperos). Quais?*
- *Quais os limites e possibilidades do tema plantas medicinais e aromáticas em práticas pedagógicas nas aulas do ensino fundamental?*
- *Caso trabalhasse a temática “plantas medicinais e aromáticas” na escola, como acha que os alunos reagiriam?*
- *Você trabalha as plantas medicinais e aromáticas em sala de aula? Ou já trabalhou? Conte sua experiência.*

Quadro 01. *Perguntas presentes na entrevista da pesquisa diagnóstica com os professores das escolas.*

Exercício de percepção com os alunos

Com os alunos foi trabalhado um exercício de percepção, onde cada um recebeu uma folha em branco, e pedimos para que nela escrevessem o que entendiam sobre o assunto, tendo como exemplo as palavras: salsinha, canela, hortelã e camomila. Em seguida, responderam a um questionário para que respondessem de modo a facilitar a o planejamento e definição do projeto enquanto processo. Dentre as perguntas estavam:

- *Você já teve alguma aula com plantas medicinais no colégio? O que você mais gostou? O que menos gostou?*
- *Você gostaria de aprender mais sobre as plantas medicinais? Por quê?*

Quadro 02. *Perguntas presentes no questionário para os alunos das escolas do projeto.*

Questionário sobre plantas medicinais e aromáticas com os responsáveis pelos alunos

Também foi entregue um questionário para que cada aluno fizesse uma investigação em sua casa, com seus responsáveis, sobre o conhecimento popular de alguma planta medicinal ou aromática, o nome da planta, com qual intenção que a pessoa faz o uso e de onde vem esse conhecimento. O questionário para os responsáveis constavam as seguintes perguntas:

- *Você conhece alguma planta medicinal? Qual/is? Fale sobre seus benefícios.*
- *Já fez ou faz o uso de alguma planta medicinal, qual?*
- *Com quem você aprendeu sobre essas plantas medicinais?*
- *Qual sua opinião sobre o costume das pessoas de usarem as plantas medicinais e aromáticas (temperos)? Por quê?*
- *Você tem cultivo em casa de plantas medicinais e temperos? Por quê?*

Quadro 03. Perguntas do questionário para os responsáveis dos alunos das escolas do projeto.

Atividade Pedagógica no Refúgio Biológico

Houve um contato com o Refúgio Biológico da Itaipu Binacional para firmar uma parceria, tendo em vista que o local abrange um ervanário de plantas medicinais, onde conversamos com a Agrônoma Liziane Kadine, responsável pelo espaço, que nos recebeu prontamente. A parceria foi importante para potencializar o Refúgio Biológico enquanto espaço educador sustentável, considerando-se que está passando por este processo.

Mobilização social em rede

O projeto propôs uma mobilização social em forma de redes, pois os alunos participaram de todas as iniciativas envolvidas ao projeto e que seus responsáveis participaram respondendo aos questionários, também foi possível a parceria com a Itaipu Binacional com uma palestra com a responsável pelo Refúgio e visita pedagógica com alunos e professores. Dentro da comunidade escolar, a interação dos professores dos 5º anos, merendeiras, pais dos alunos, supervisão e direção que farão a manutenção dos canteiros de plantas medicinais e aromáticas. Todos esses participantes colaboraram juntamente com ações para a construção do conhecimento e para o objetivo comum que é a transformação do local pensando em um espaço educador sustentável.

Palestra sobre preparo de chás

Foi proposta uma palestra no evento “Dia da família”, na E.M. Érico Veríssimo, sobre o tema do projeto para alunos, professores e responsáveis. A palestra teve como representante a agrônoma Liziane Kadine, que iniciou contando um pouco da história das plantas medicinais e aromáticas e de como o homem começou a se beneficiar do seu uso. Também explicou o uso correto dos chás e apresentou algumas plantas mais comuns da nossa região.

Visita pedagógica ao Refúgio Biológico Bela Vista, da Itaipu Binacional

Cada uma das turmas, em datas diferentes, participou de uma visita pedagógica ao

Refugio Biológico, na Itaipu Binacional, destinado especificamente às plantas medicinais e aromáticas potencializando a sensibilização e uma aula sobre os benefícios destas plantas. Após esta visita ao Refúgio Biológico de Itaipu, foi solicitado que cada aluno entregasse uma redação sobre o que ele aprendeu e quais suas percepções sobre a cultura do uso das plantas medicinais e aromáticas.

Canteiro de plantas medicinais nas escolas

Por fim, foi preparado um canteiro de plantas medicinais no espaço escolar com alunos e professores da E.M. Érico Veríssimo e E.M. Três Bandeiras, usando pneus e mudas de algumas plantas que já haviam sido citadas nas entrevistas e questionários. As mudas utilizadas foram plantadas e cuidadas pelos alunos e funcionários participantes do projeto.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Avaliando os resultados do projeto e comparando com o objetivo proposto, foi possível constatar que em ambas as escolas há um conhecimento razoável sobre plantas medicinais e aromáticas e que as plantas mais citadas são também as mais utilizadas por essas comunidades escolares e que, inclusive, são cultivadas nos próprios quintais de suas casas, seguindo os costumes passados de geração em geração pelos pais, familiares e/ou responsáveis.

Analisando-se o conhecimento sobre plantas medicinais desta amostra, foi possível identificar as noções de conhecimento da comunidade sobre este assunto e valer-se do tema como ferramenta para estimular atividades de pesquisa para os alunos e comunidade, especialmente sobre a importância de saber sobre o emprego correto das plantas medicinais, conforme evidenciado na palestra ministrada durante o projeto, para garantir melhor qualidade de vida.

Conferência de dados da entrevista com os professores

As respostas obtidas ao conversarmos com os professores nos deram noção do quanto seu conhecimento sobre as plantas medicinais e aromáticas é vasto, que eles fazem uso e que o conhecimento também foi passado pela família deles. Também notamos como eles trabalhariam com seus alunos em sala de aula. Podemos perceber que o interesse deles pode influenciar em usar essa ferramenta ecopedagógica ou não para se trabalhar no currículo interdisciplinarmente. As respostas das entrevistas aos professores em relação à pergunta: “Vocês fazem uso de algum tipo de plantas medicinais e aromáticas (temperos). Quais?”, estão citadas no quadro 04:

erva-doce, cidreira, guaco, erva-mate (chimarrão), camomila, orégano, canela e cravo. Estes professores revelaram que sempre associam o conhecimento e o costume do uso passado de geração em geração pelos avós e pais (responsáveis).

Quadro 04. Respostas dos professores na entrevista em relação ao uso de plantas medicinais e aromáticas

Na pergunta: “Caso trabalhasse a temática plantas medicinais e aromáticas na escola, como acha que os alunos reagiriam”, eles afirmaram que os alunos são bem receptivos com esse tipo de metodologia onde eles podem trabalhar tanto dentro como fora da sala, o que os deixam muito empolgados quando podem trabalhar na prática e com a terra, os aromas, gostos, saberes e sabores.

Na pergunta: “Você trabalha as plantas medicinais e aromáticas em sala de aula? Ou já trabalhou? Conte sua experiência.”, responderam que já trabalharam superficialmente o tema com seus alunos, inclusive interdisciplinarmente, em uma aula sobre a cultura indígena, e fizeram experiências com mudinhas plantadas em vasinhos na sala de aula, incentivando-os a levar essa prática para realizar em casa. Em outro momento, os professores contaram que já participaram de pesquisas e seminários sobre as propriedades nutritivas e curativas das plantas medicinais e aromáticas, facilitando assim o preparo das aulas.

Conferência de dados do exercício de percepção e dos questionários aplicados aos alunos

Os primeiros resultados referem-se à percepção do entusiasmo inicial dos alunos participantes. Grande parte destes disse gostar do assunto e ter vontade de aprimorar os conhecimentos. Sequencialmente, sobre a pesquisa inicial, ou atividade de percepção, as crianças ficaram muito empolgadas com as palavras e logo escreveram seus entendimentos sobre elas.

Para a análise das respostas de cada aluno, foram considerados alguns critérios:

- Se escreveu se é usada como especiaria, a resposta foi selecionada como tempero.
- Se escreveu que é chá e que é usado para curar algum tipo de enfermidade, foi selecionada como planta medicinal.

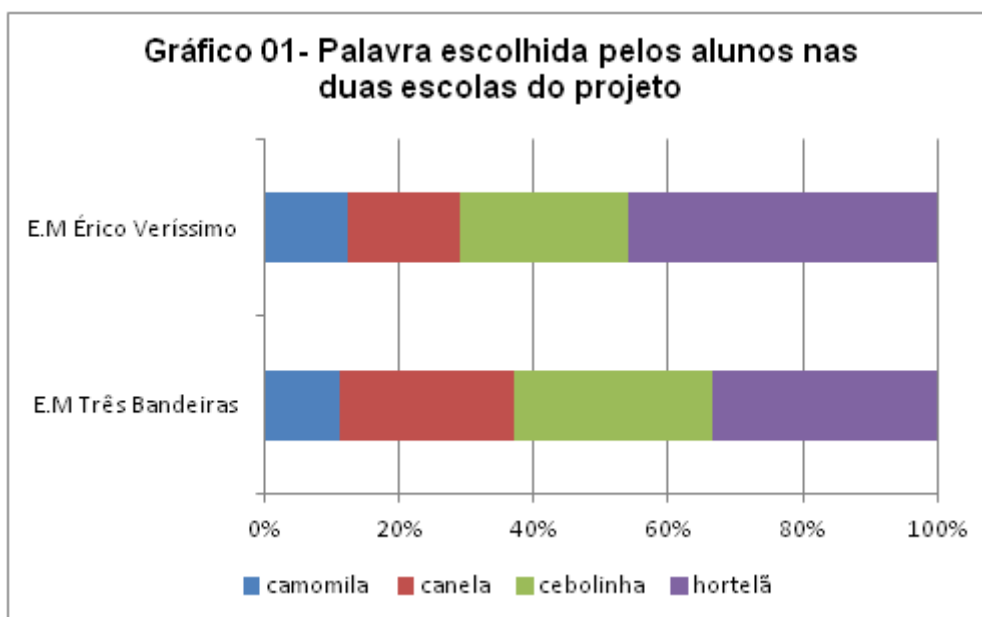
- Em algumas das respostas as crianças relacionaram a palavra escolhida ao preparo de chás, mas descreveu como tempero, então, a resposta foi selecionada como tempero.

Observou-se que, em ambas as escolas, algumas crianças associaram as palavras tanto como planta medicinal de poder curativo como tempero ou especiaria. Dentre algumas respostas os alunos citaram que a planta serve tanto para medicinal como para tempero. Como na seguinte resposta: “A hortelã é uma folha verde que pode ser usada no tererê, chá, chiclete e bala.” (aluno da E.M Érico Veríssimo).

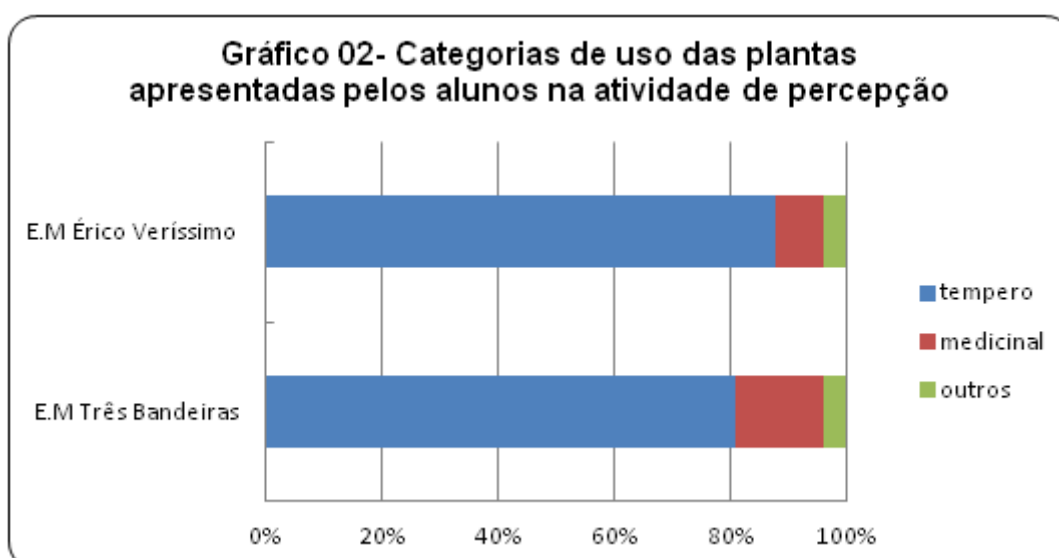
Dois dos alunos das duas escolas associaram a palavra cebolinha ao personagem da história em quadrinhos da Turma da Mônica: o Cebolinha. Uma resposta: “*Cebolinha é um personagem da turma da Mônica*” (aluno E.M Três Bandeiras). “*Cebolinha é um menino que têm a língua presa dai quando ele vai falar alguma coisa ele fala outra coisa*” (aluno da E.M Érico Veríssimo). Um dos alunos também confundiu a palavra cebolinha (tempero) com cebola (legume).

Portanto, podemos perceber que há um conhecimento popular, às vezes equivocado e que o projeto permitiu que esses conhecimentos fossem ampliados e/ou esclarecidos. Com a palestra, por exemplo, foi possível aprender mais sobre os efeitos das plantas, o modo de preparo (infusão, decocção) e como fazer o uso.

Na E.M. Três Bandeiras houve 27 alunos participantes. O nível das respostas foi de trivial a médio. A professora da turma gosta muito do tema e no momento do projeto estavam iniciando um projeto de hortas e plantas na escola. Na Escola Municipal Érico Veríssimo (E.M. Érico Veríssimo) foram 24 alunos participantes. Antes deste projeto, o professor da turma já havia trabalhado superficialmente o tema com os alunos e no ano de 2015 foi desenvolvido na escola um projeto sobre temperos. Não houve diferenças expressivas em ambas as escolas, conforme demonstrado nos gráficos 01 e 02.

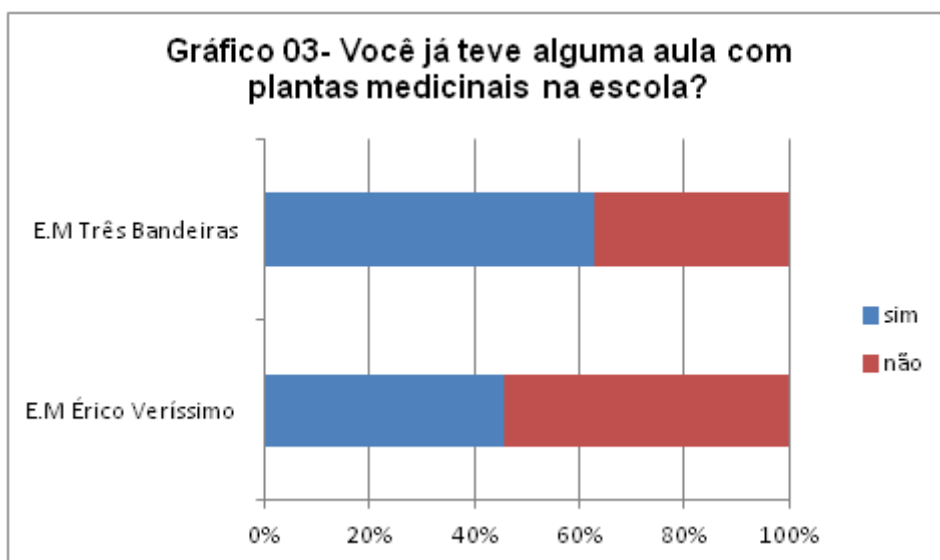


Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria

Também foi entregue aos alunos um questionário para identificar o nível de conhecimento sobre as plantas medicinais e quais as expectativas dos alunos em relação a este projeto, conforme o quadro 02. Em relação à primeira pergunta: “Você já teve alguma aula com plantas medicinais no colégio? O que você mais gostou e o que menos gostou?”. Segue o gráfico 03 e dentre as justificativas em relação à pergunta estão: gostou de ver as plantas crescerem, das ervas medicinais, dos aromas, de plantar e regar, dos trabalhos e da horta, do trabalho em grupo, dos chás e remédios.



Fonte: elaboração própria.

Em relação à pergunta número 02 “Você gostaria de aprender mais sobre as plantas medicinais? Por quê?”, podemos ressaltar que em ambas as escolas todos os alunos têm vontade de aprender mais sobre o assunto. Dentre as justificativas, as respostas estavam relacionadas com: cura e remédio acha interessante por isso quer aprender mais, porque faz parte da natureza e porque não conhece e quer conhecer, gosta dos cheiros, quer saber o nome das plantas e porque que a família faz uso e quer saber quais são venenosas e as que não são e para ajudar o meio ambiente.

Um dos destaques das entrevistas com os alunos foi à vontade deles em fazer um canteiro de plantas medicinais na escola, o que talvez fosse algo simples para os adultos, para eles significa estar em contato direto com algo mais concreto sobre o tema proposto, o cuidado, a sensibilização.

Sobre as redações produzidas a partir da visita pedagógica ao Refúgio Biológico de Itaipu, foi possível verificar que as crianças foram muito detalhistas, perceberam muitos detalhes além do que foi dito pela palestrante na trilha. Eles puderam ver as árvores que têm propriedades medicinais e expressaram isso de forma clara, a maioria gostou muito do propósito da visita. A maioria dos alunos iniciou as redações explicando sobre o vídeo que assistiram antes de ir para trilha. A maioria lembrou e destacou na redação o nome das plantas e o potencial medicinal ou culinário de cada uma. Por exemplo, a melissa, uma planta que serve para fazer chá, a hortelã que, além de ser utilizada para fazer chá, também serve como tempero. A babosa também foi citada nas redações, associada à cicatrização de queimaduras e cuidados com os cabelos. Além

destas, a citronela foi lembrada como repelente natural e a menta, que tem gosto e cheiro de chiclete. Muitos alunos não conheciam o capim limão brasileiro e ficaram surpresos. Também relataram na redação que se lembravam do cheiro do alecrim. Mencionaram o cuidado com os animais e com as plantas. Um dos alunos retratou a paixão que os colaboradores do Refúgio têm pelo o que fazem.

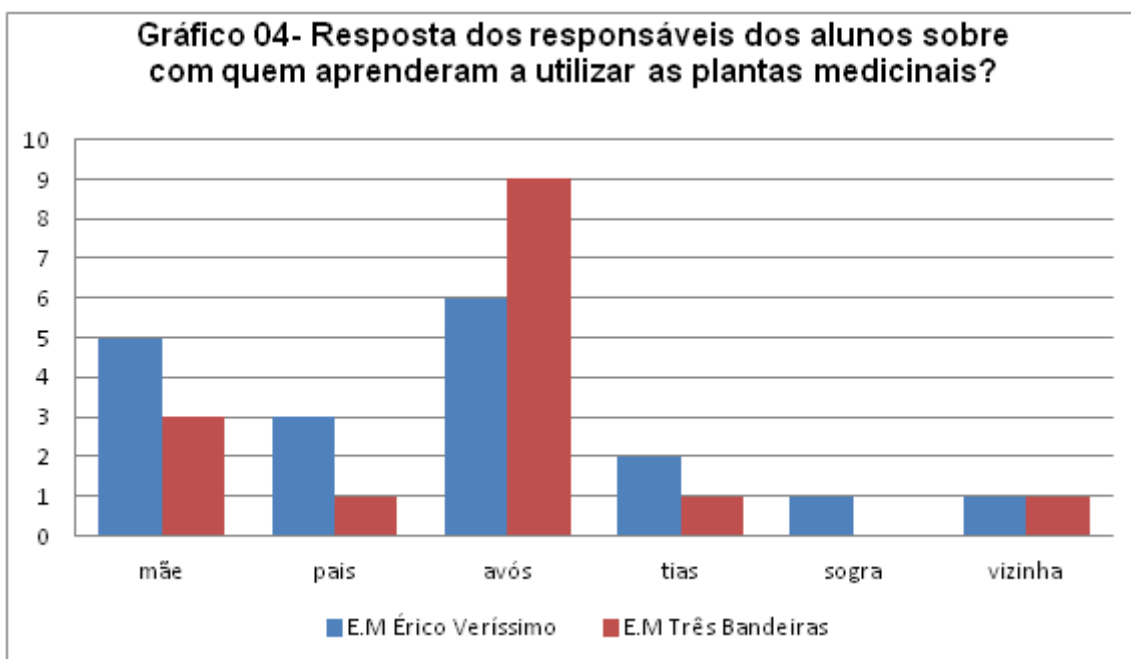
Uma das redações dos alunos chamou a atenção pelo fato de o aluno se lembrar que os nomes científicos das plantas servem como identificação em qualquer país. Também escreveram sobre o banco de sementes, falaram do cheiro e textura das plantas, que puderam sentir durante a atividade sensitiva que foi realizada em frente ao canteiro, pela palestrante.

Conferência de dados dos questionários aplicados aos responsáveis dos alunos

Em relação ao questionário, conforme o quadro 03, respondido pelos responsáveis dos alunos com intuito de investigar sobre seus conhecimentos de plantas medicinais e aromáticas, observa-se que na pergunta 01: “Você conhece alguma planta medicinal? Qual/is? Fale sobre seus benefícios.”, das 25 respostas, obteve-se uma lista com mais de 27 nomes populares diferentes de plantas, sendo as mais citadas: capim cidreira, hortelã, camomila, boldo e erva doce.

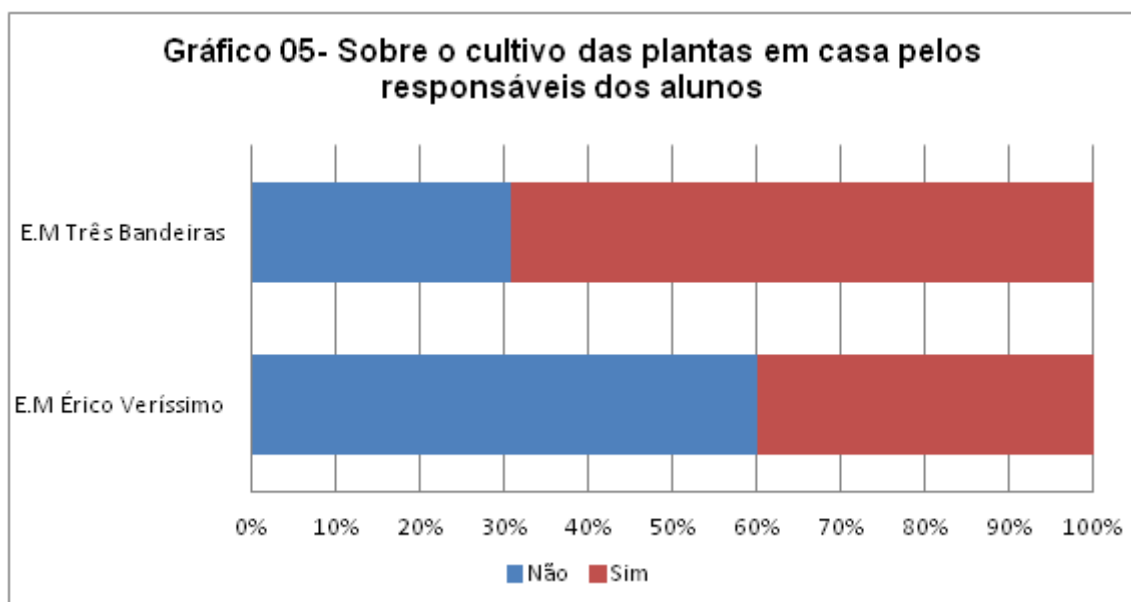
Na segunda pergunta: “Já fez ou faz o uso de alguma planta medicinal, qual?”, todos responderam que sim e mencionaram nomes de plantas já citadas em outros momentos. Em suas respostas, as plantas mais citadas por eles são para uso de calmante natural, como: o capim cidreira e a camomila. Podemos destacar que o conhecimento sobre o uso das plantas medicinais e aromáticas ainda está presente nesta amostra. Todos os entrevistados fazem o seu uso, seja medicinal ou culinário.

Para responder a terceira pergunta: “Com quem você aprendeu sobre essas plantas medicinais?”, segue gráfico 04, com resultados de ambas as escolas.



Fonte: elaboração própria.

Sobre a pergunta 04: “Qual sua opinião sobre o costume das pessoas de usarem as plantas medicinais e aromáticas (temperos)? Por quê?” 13 pessoas responderam que usam como remédio, 10 por ser natural e 2 porque é costume de usar. Na pergunta: “Você tem cultivo em casa de plantas medicinais e temperos? Por quê?”, as que responderam não, justificaram porque não têm tempo para cuidar ou não há espaço suficiente em casa, conforme o gráfico 5.



Fonte: elaboração própria.

Propostas pedagógicas para trabalhar plantas medicinais e aromáticas em sala de aula

Sendo essa pesquisa um direcionamento para os professores perceberem que é de interesse do aluno aprender sobre as plantas medicinais e aromáticas, é de relevância apontar algumas propostas para que essa temática seja abordada em sala de aula, enquanto uma oportunidade ecopedagógica.

Com base nesta investigação, sugere-se que enquanto se trabalha um conteúdo do currículo escolar, pode-se falar de outro conteúdo na mesma perspectiva, fazendo dele mais flexível. Por exemplo: enquanto se estuda a vegetação e os tipos de plantas, pode-se abordar as plantas medicinais associadas aos biomas e ecossistemas estudados.

Uma alternativa ecopedagógica para essa aprendizagem pode ser a realização de uma visita pedagógica ao ervanário do Refúgio Biológico Bela Vista, dentro da área da Itaipu Binacional. No caso deste projeto, houve uma importante parceria. O projeto do ervanário e plantas medicinais na Itaipu Binacional fazem parte do programa Cultivando Água Boa. Este ervanário está se transformando em um espaço educador sustentável para pesquisa e vários outros projetos relacionados às plantas medicinais e aromáticas.

Também se sugere levar pessoas mais idosas para conversar com as crianças, porque elas têm um saber vasto, tanto cultural quanto regional. E como podemos perceber em nossa análise, muitas das crianças fazem referência ao conhecimento e/ou hábitos adquiridos no ambiente familiar, especialmente pelos avós, conforme gráfico 04.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem dos conceitos da ecopedagogia perpassam pelos objetivos e metodologias deste projeto no contexto pedagógico, por se tratar de um movimento que tem como um dos princípios a valorização da realidade do cotidiano do aluno, e que permite trazer a cultura que está fora dos muros da escola para dentro da sala de aula, potencializando a conexão entre a família e a escola, entre a comunidade e os livros didáticos, entre os saberes do senso comum para os saberes curriculares.

A escola tem uma contribuição bem específica na aprendizagem. É neste local que o aluno vivencia diariamente a diversidade cultural, no contato com os professores, colegas e outros. O ambiente escolar é um lugar privilegiado, sendo que diariamente as crianças trazem suas experiências que podem ser socializadas, e também levam da

escola informações e vivências que são passadas aos familiares, criando redes de conhecimento.

Apesar de o currículo escolar ser pouco flexível, é fundamental que o professor adapte seus conteúdos enquanto ferramentas ecopedagógicas, quebrando as barreiras das disciplinas tratando-as interdisciplinarmente.

Percebe-se com este trabalho que há várias possibilidades de se oportunizar um projeto com plantas medicinais e aromáticas na educação formal, trazendo aspectos da educação informal e não formal.

A criança se sente mais estimulada a aprender, se o vínculo entre professores e pais (responsáveis) for mais estreito, permitindo que o aprendizado se torne mais significativo e eficiente, pois, trata de relacionar o que o aluno trás de aprendizagem de casa com o que ele aprende na escola.

Com o presente projeto pretendeu-se que a escola tenha um elo para a possibilidade de se tornar um espaço educador sustentável, que todos possam contribuir coletivamente com a comunidade escolar: responsáveis e colaboradores criando práticas sociais sustentáveis. Sendo um exemplo o canteiro de plantas medicinais e aromáticas, que foi construído com a participação dos alunos e da comunidade escolar, valorizando o cuidado com o ambiente, com a natureza e com a vida.

Esta proposta oferece uma oportunidade para que os professores possam refletir e atuar, com base nos princípios da ecopedagogia, bem com participação da família, valorizando atividades ao ar livre, contato com a natureza e fortalecimento da cultura do cultivo das plantas medicinais e aromáticas, a fim de que os conteúdos façam sentido para os alunos, que de acordo com Gadotti (2000) possam desenvolver “novas atitudes, reeducar o olhar, o coração”, e assim, promover uma cultura da sustentabilidade no âmbito da formação de cidadãos no ambiente escolar e familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, E. R. As plantas medicinais brasileiras. São Paulo: Hemus, 1993. 339p.

FERREIRA, A. NOVO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 2006 v.I; il.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da educação. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro

de 1996. Disponível em: <www.infoescola.com/educacao/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao/>, acesso em: 29 de junho 2016.

CARVALHO, I. C. de M. A invenção do sujeito ecológico: sentidos e trajetórias em educação ambiental. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. 4ª ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

CUNHA, A. P. Plantas e produtos vegetais em fitoterapia. Lisboa: Fundação Caloste Gulbenkiam, 2003.

CARAVACA, H. Plantas que curam. São Paulo: Virtual Books. 2000

FREIRE, Paulo. "Pedagogia do Oprimido". Rio de Janeiro: Paz e Terra. Ed. 50. 2011.

GASPAR, L. Plantas medicinais. Pesquisa Escolar Online, fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 30 de maio de 2016.

GADOTTI, M. Pedagogia da Terra: Ecopedagogia e educação sustentável. In: Torres, C.A. (Org.) Paulo Freire y la agenda de la educación latinoamericana en el siglo XXI. Buenos Aires: Clacso, 2000.

GADOTTI, M. A ecopedagogia como pedagogia apropriada ao processo da carta da Terra. Artigo Disponível em: <www.ufmt.br/revista/arquivo/rev21/moacir_gadotti.htm> acesso em: 30 de junho de 2016.

Gestão escolar. Org. Br. **Aprendizagem questões essenciais projeto político pedagógico.** Acesso em 28 de junho de 2016.

GUTIÉRREZ & PRADO, Ecopedagogia e Cidadania Planetária, São Paulo: Cortez. 1999.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental –“ No consenso um embate”. 3º ed. Campinas: Papyrus, p.28 2005.

LOPES, A. C. Reflexões sobre currículo: “as relações entre senso comum, saber popular e saber escolar”. Brasília-DF, ano 12, n. 58, p. 15-22, abr./jun. 1993.

LEFF, E. Verde Cotidiano, o meio ambiente em discussão. 3º ed. Dp Et Alii. 2008.

MENDONÇA, R. H. Espaços educadores sustentáveis. Ano XXI Boletim 07 - Junho 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. National policy on traditional medicine and regulation of herbal medicines– Report of a WHO global survey. Genebra, 2006.

OLIVEIRA, E. A. de; LABRA, M. E; BERMUDEZ, J. A produção pública de medicamentos no Brasil: uma visão geral. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. Nov 2006. <www.scielosp.org/pdf/csp/v22n11/12.pdf> Acessado em: 18/05/2016

SILVEIRA, P. Como usar produtos naturais: para uma vida saudável. Santa Maria, RS: Pallotti, 1999.

SHIVA, V. "Monoculturas da Mente". Brasil: Gaia. 2003.

RODRIGUES. S. A importância da cultura na formação do cidadão. Disponível em:

<<http://www.qdivertido.com.br/verartigo.php?Codigo=57>> Acesso em: 30 de junho de 2016.

VEIGA, I. P. A.. **Projeto Político Pedagógico da Escola: “ uma construção possível”**.
Campinas: Papyrus, 1995.

2.2. MEMORIAL “UM NOVO OLHAR PARA NOVOS CAMINHOS”

Neste capítulo será apresentado o memorial...

No ano de 2013 estava concluindo o curso de licenciatura em pedagogia e o tema que escolhi para a pesquisa do trabalho de conclusão de curso envolvia o meio ambiente, educação ambiental e professores da rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu. Após no ano de 2015 surgiu à possibilidade de fazer uma pós-graduação com ênfase em espaços educadores sustentáveis. O que me levou a fazer este curso foi à vontade de saber mais sobre educação ambiental um tema que ouvimos muito falar, mas que por ser discutido por vários autores e definido conforme seu entendimento, ou qual tipo de sociedade ele almeja, acaba sofrendo imprecisão em seu significado. Além da possibilidade de saber mais sobre o assunto, havia outras expectativas como: buscar meios e ferramentas para se trabalhar a educação ambiental de forma correta e eficaz em meu ambiente de trabalho, que é o ensino fundamental I, agindo com prioridade para falar do assunto.

Ao longo dos módulos tivemos várias discussões sobre os mais variados assuntos, sempre organizados de forma com que todos participassem e colocassem seu ponto de vista. Durante o módulo 1 modelo de sociedade e desenvolvimento da sociedade de risco à sociedade sustentável: podemos entender o significado da palavra natureza, ecologia, educação e meio ambiente. Que todas elas estão logicamente ligadas e que trazem em si um entendimento de acordo com o contexto que a pessoa está inserida, natureza vem de aspectos naturais; recursos. O meio ambiente é um conjunto todo; o planeta e as pessoas. A ecologia é o estudo dos seres vivos e sua interação com o meio em que vivem. E a educação é o ato de ensinar algo a alguém.

No módulo 2 Educação Ambiental, sujeitos e identidades: abordagens histórico-antropológicas: tivemos a oportunidade de saber a história da consciência e da educação ambiental e notar que para cada uma das décadas a educação ambiental é vista de uma forma diferente e que o conceito de educação ambiental é mutável e está em constante transformação e que carrega consigo histórias, vivências, sentimentos, estudamos também as principais conferências como a de Estocolmo em 1972 um marco na tentativa de mudar as relações do homem com a natureza, os movimentos em torno da educação ambiental e que até os dias de hoje prevalece o conservacionista, como se estruturou o modelo de sociedade que vivemos. Tivemos a oportunidade conhecer alguns autores ambientalistas em uma atividade em que todos deveriam escrever sobre um e apresentá-

lo a turma.



Atividade na Unila Centro- Apresentações dos autores pela turma.

No Módulo 3 panorama da educação ambiental no Brasil: analisamos a mídia, com que finalidade estão sendo utilizadas, as mensagens subliminares que estão envolvidas para fortalecer o consumo, e como podemos utilizar as mídias para educar perante educomunicação, que permite trabalhar com os meios de comunicação em sala de aula e analisá-las de forma crítica. Também podemos analisar a diferença entre desenvolvimento sustentável e sociedade sustentável, que apesar dos nomes serem parecidos a diferença é grande, no desenvolvimento sustentável temos planos para diminuir os problemas causados pelo desenvolvimento industrial e assim surgiu a agenda 21, convenção do clima, convenção da biodiversidade, isso seria economicamente viável e justo na visão econômica da sociedade em que vivemos o que acaba sendo uma ideia errônea, pois, tratar dos problemas não acaba com eles, e sim ameniza. Na sociedade sustentável temos um fórum global onde todos os seres vivos estariam comprometidos com a vida, garantindo a qualidade para todos tendo em vista as reais necessidades para a sociedade. Foi possibilitado também, fazer a leitura de todos os documentos mais importantes para a educação ambiental. Refletir sobre a vida, de como somos “insignificantes” perante a grandeza do mundo, que devemos exercitar o pensamento

complexo que vai além daquilo que vemos e acreditamos como verdades, há necessidade de inquietude e querer saber além do pensamento genérico. O pensamento científico ajuda a sanar algumas destas indagações.



Atividade no Parque Nacional do Iguaçu- Reproduzindo os vários modos da organização da sociedade

No módulo 4 temas geradores: podemos perceber a diferença entre uma atividade fim (que parte de um tema e tem um único objetivo final) e um tema gerador (que parte de problemas locais e que não finaliza com os objetivos). Para Paulo Freire os temas geradores são o eixo da proposta metodológica, onde os sujeitos educam-se em comunhão e aprofundam o conhecimento da realidade, ou seja, emergir no conhecimento da própria condição de vida, compreender, refletir, criticar e agir é ações pedagógicas pretendidas. Foi possível também notar que o avanço tecnológico trouxe consigo benefícios, mas também malefícios visíveis à sociedade, tanto para o social como para o natural, trazendo consigo grandes impactos ambientais como: o problema dos solos inférteis causados pelo agronegócio e uso químico de fertilizantes, o desmatamento de grandes áreas, a poluição dos rios e do ar, a extinção da biodiversidade. E o monopólio

das sementes pela empresa Monsanto, detendo o poder sobre os alimentos do país.

No módulo 5 instrumentação: podemos refletir sobre algumas palavras e seus significados como a comunidade que seria um grupo de indivíduos que interagem entre si e compartilham de algo em comum. De como podemos usar de nossas experiências boas ou ruins para avaliar nossa aprendizagem. Analisamos a Pousada Guata-Porã, como um possível espaço educador sustentável, que faz uso de alimentos orgânicos, e que em suas plantações faz o uso das “pragas” nocivas as plantas, faz o tratamento de água para utilização das pessoas do local, entre outras atividades consideradas corretas. Gostei muito de conhecer o local porque nos fez perceber que temos condições de viver de um jeito mais “ecologicamente” correto, e não apenas o modelo que conhecemos.

No módulo 6 escolas e sociedades sustentáveis: este módulo foi direcionado às incorporações de alguns temas em nossos projetos de pesquisa. O primeiro falou sobre o município educador sustentável que trouxe assuntos como a crise global e recursos finitos, crise histórica e que o problema é o homem e o modelo de sociedade, o consumo e a concentração de bens. O segundo era sobre a organização e manutenção de redes de educadores ambientais que trouxe a formação de educadores ambientais como forma de contribuição em uma rede de conhecimentos, superar o modelo tradicional onde o foco de entendimento é o professor. O terceiro era comissão de meio ambiente e qualidade de vida (Com- vida) que trás a ideia de uma construção de escolas que promovem intercâmbios de questões sócio- ambientais e articular ideias de Paulo Freire onde há rodas de conversa de modo participativo que busca soluções de problemas ambientais. O quarto tema o coletivo jovem na escola que trabalha com jovens de 15 aos 29 anos, trata de dar voz e ver o que os jovens pensam o que eles querem é um manual orientador para o coletivo dos jovens, a escola como espaço de debates sócio- ambientais, estimula a maneira mais complexa de pensar na temática ambiental, amplia perspectivas e oportunidades de ações para qualificar novos profissionais. O era a educação ambiental como disciplina interdisciplinar que fala de tratar a educação ambiental em sua totalidade e não como uma disciplina, pelo fato de estarmos muito enraizados as disciplinas isoladas, temos de superar este pensamento e tratá-la interdisciplinarmente e globalmente inserida em todos os aspectos escolares. O sexto teve por tema a gestão escolar, currículo e escolas sustentáveis, fala da relação da escola com o meio ambiente e resolução de problemas impactantes. O sétimo foi o projeto político e pedagógico, educação ambiental na escola e na comunidade que é uma proposta de ação que organiza as atividades para o desenvolvimento da aprendizagem, deve ser flexível,

participativo que envolva todos os agentes escolares. O oitavo e último era a função do planejamento, participação, construção e realização coletiva, todos os participantes colaboram e promovem interesses coletivos e individuais, constituindo processos de formação e organização de ações.



Atividade em campo- Casa da Letícia (uma possibilidade ecologicamente correta).

No módulo 7 e 8 projetos de pesquisa e intervenção/ relatório do trabalho de conclusão de curso: o projeto foi escrito e elaborado por Lucinete e eu, onde iniciamos a intervenção do projeto em duas escolas do município com duas turmas de 5º anos, o intuito era fortalecer a cultura do uso das plantas medicinais e aromáticas, e que partes do projeto foram definido no local com alunos, professores e diretores. E este foi concluído em junho de 2016. Foi utilizado a ecopedagogia como uma ferramenta para incorporar a realidade vivida do aluno, com o conhecimento científico da escola, criando uma inter-relação sobre o que essas crianças trazem de casa, do seu meio cultural, com o que se aprende na escola. Desenvolvendo neste educando uma possível valorização da sua identidade como sociedade democrática, o cuidado com a natureza e o seu ambiente.



Visita ao Refúgio Biológico de Itaipu- Turmas do projeto de intervenção.

Sobre a educação ambiental aprendi que tem caráter instrumental para o direcionamento social, ou seja, tem a intenção de promover a reflexão da ação do homem perante o seu meio levando e

em consideração a capacidade de sensibilização para lidarem com problemas ambientais, tornando-os agente de mudança. Como estudamos na dissertação da autora Isabel Carvalho torná-lo um sujeito ecológico, ativo e capaz de agir visando à melhoria na qualidade de vida, utilizando os recursos naturais conforme suas reais necessidades, promovendo uma sociedade sustentável que busca equidade de condições a todos os seres.

Também estudamos vários documentos, um deles é o tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global, que tem como objetivo o comprometimento com o processo educativo transformador através do envolvimento de todos por uma sociedade equitativa, que trata a educação ambiental como facilitadora na tomada de decisão em todos os níveis, como forma de valorizar todos os tipos de culturas locais e históricas, como forma de desenvolvimento da consciência ética perante todas as formas de vida.

Para o Ensino Fundamental também há documentos importantes e norteadores do processo educacional como os parâmetros curriculares nacionais que é um documento elaborado pelo MEC (Ministério da educação) que pretende orientar as ações educativas.

O que contribuiu muito pra mim como educadora ambiental foi entender que o termo vai muito além de trabalhar questões como: o lixo reciclável, dia da árvore, limpeza de rios, que são importantes em princípio, mas que não se deve reduzir a prática da educação ambiental a isso, trata de fazer o sujeito refletir sobre sua condição de vida, sobre as questões ambientais, políticas e sociais.

Por fim este curso foi muito importante para meu desenvolvimento pessoal, aprendi que enquanto estivermos dispostos a aprender algo novo, nossa mente é mutável, enquanto estivermos abertos ao diálogo podemos adquirir novas competências.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser um educador ambiental requer adquirir saberes e práticas que ao longo do curso de pós graduação em educação ambiental foram interiorizados. E que só foi possível perante o aprofundamento no assunto com trocas de experiências e consciência crítica, refletindo no individual e no coletivo.

Cada vez mais tem sido constante o despertar de interesses sociais que envolvem vários fatores, com ligação direta dos impactos produzidos pela ação humana, que tem ampliado o desenvolvimento tecnológico e também aumentado a população mundial promovendo desigualdades econômicas e sociais causando uma precária qualidade de vida que ameaçam a continuidade da vida global do planeta.

Torna-se essencial o conhecimento sobre o meio ambiente uma vez que o mundo encontra-se em constante mudança e aliado a novos recursos tecnológicos que vem surgindo dia-a-dia. Uma das alternativas é a ecopedagogia que os alunos são preparados para atuar conscientemente na sociedade tendo a habilidade de fazer valer seus direitos e deveres como cidadãos.

O tema gerador plantas medicinais e aromáticas, sendo um assunto que faz parte do cotidiano dos alunos e a curiosidade do grupo deram origem a este trabalho. Como experiência própria, a cultura do uso das plantas estava quase totalmente esquecida. Já não fazia parte da minha vivência seu uso. Mas que pessoas do mesmo grupo ela ainda estava presente.

Por fim desenvolver um projeto com o tema plantas medicinais e aromáticas foi muito importante, pois além de ser um assunto do interesse dos alunos, tiveram a oportunidade de saber para quê algumas plantas servem, saber como cuidar delas, identificá-las. Os alunos passaram a ter uma visão diferente no momento em que tinham contato com as plantas da própria escola.

A ação de educar para viver em harmonia com a natureza, não está baseada em introduzir corretivos para os problemas atuais, mas, de transformar, permitindo a análise das dependências humanas através da educação e sua complexidade. Isto requer que, as questões ambientais, que dizem respeito às relações do meio ambiente com a sociedade, devem ser tratadas de forma global e integradas. A responsabilidade social preserva o bem comum. A maneira de como se dá a aprendizagem traduz os valores, os conceitos, as crenças, as atitudes e as práticas que desenvolvem a autonomia, a cooperação e a

participação do indivíduo ou de um determinado grupo.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M.E.D.A. **Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 45, p. 66-71, maio 1983.
- CAPES. **Governo Federal institui política nacional de formação de professores**. Disponível em: <http://capes.gov.br/36-noticias/2523-governo-federal-institui-politica-nacional-de-formacao-de-professores-> . Acesso em: 30 jan. 2009.
- CARVALHO, Isabel. C. M. **A invenção do sujeito ecológico: identidades e subjetividade na formação dos educadores ambientais**. In: Sato, M. & Carvalho, I. C. M. (orgs) Educação Ambiental; pesquisa e desafios. Porto Alegre, Artmed, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e terra, 1993
- GUIMARÃES, Mauro. A formação dos educadores ambientais. Campinas, SP: Papyrus, 2004.
- _____. **Armadilha paradigmática na educação ambiental. In Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. (orgs.) LOUREIRO, C F B.; LAYRARGUES, P P.; CASTRO, R, S de. São Paulo: Cortez, 2011.
- HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo**, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
- LAYRARGUES, Phillipe, P. **Muito além da natureza: educação ambiental e reprodução social. IN Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. (orgs.) LOUREIRO, C F B. LAYRARGUES, P P. CASTRO, R, S de. São Paulo: Cortez, 2011.
- MACHADO, Júlia Teixeira; BATTAINI, Vivian. **Espaços educadores sustentáveis: a experiência da OCA**. In: FÓRUM AMBIENTAL DA ALTA PAULISTA, v 07., N. 06, 2011, São Paulo.
- RODRIGUES, Jéssica do Nascimento; GUIMARÃES, Mauro. **Educação Ambiental Crítica na formação do educador: uma pedagogia transformadora**. In: 33ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 17 a 20 de outubro de 2010, UFSC – Caxambu/MG.
- MUNHOZ, Tânia. **Desenvolvimento sustentável e educação ambiental**. Disponível em <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1805/1776> Acesso em junho de 2017.